



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**KAREN DOS SANTOS MELO**

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA**  
**PERSPECTIVA DO ENSINO DA FILOSOFIA: VISÃO DO ALUNADO**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2014**

**KAREN DOS SANTOS MELO**

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA  
PERSPECTIVA DO ENSINO DA FILOSOFIA: VISÃO DO ALUNADO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Hipólito Lucena

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528t Melo, Karen dos Santos.

As tecnologias da informação e da comunicação na perspectiva do ensino da filosofia [manuscrito] : visão do alunado / Karen dos Santos Melo. - 2014.

42 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Hipólito Lucena, Departamento de Comunicação Social".

1. Educação. 2. Ensino aprendizagem. 3. Ensino de filosofia.  
4. Tecnologia de informação e comunicação I. Título.

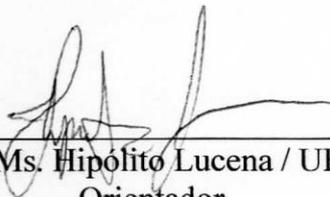
21. ed. CDD 370

KAREN DOS SANTOS MELO

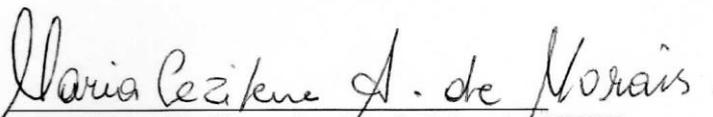
**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO DA FILOSOFIA: VISÃO DO  
ALUNADO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 17/05/2014.



Prof. Ms. Hipólito Lucena / UEPB  
Orientador



Prof. Ms. Maria Cezilene Araújo de Moraes / UEPB  
Examinadora



Prof. Dr. Paula Almeida de Castro / UEPB  
Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, que guia sempre os meus passos e olhando por mim me conduziu a alcançar este objetivo tão almejado.

Aos meus pais, Estefânia e Batista, primeiros entusiastas e maiores encorajadores deste sonho, que sempre me apoiaram ao longo desta caminhada.

As minhas irmãs, Karla, Kalina e Débora, amigas verdadeiras que sempre estiveram ao meu lado me ajudando e incentivando a sempre persistir.

Aos meus sobrinhos e todos os meus parentes, que sempre acreditaram na realização desse trabalho.

Aos meus colegas, amigos de todas as horas companheiros de muitas batalhas.

Ao meu orientador Hipólito Lucena, que me ajudou com paciência e dedicação a concretizar este trabalho.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus que foi a origem de tudo;

Agradeço aos que me ensinaram a interpretar o mundo;

Agradeço aos que me acompanharam nesta jornada;

Agradeço ao que vibraram com minhas conquistas;

Agradeço aos que me dão alento nos momentos de desânimo;

Agradeço aos que valorizam minha dedicação e esforço;

Agradeço aos que me criticam com compreensão e aos que não acreditavam na realização desse trabalho;

Agradeço a meus familiares, que me ajudaram nas horas mais difíceis, e nessa minha caminhada.



**“A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento.” (PLATÃO)**

## RESUMO

Para que a sociedade da informação e da comunicação seja uma sociedade reflexiva, crítica e participativa, hoje, é necessário que os jovens sejam capazes de compreender todas as coisas que acontecem a sua volta. Assim, é preciso que os jovens tenham conhecimento do que são as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), sua importância e como elas facilitam a assimilação do conhecimento do dia a dia e quem dará este suporte serão os professores que terão que aprender a utiliza-las. Trabalhar as TIC's é trazer à tona a interação do computador e da multimídia para sala de aula proporcionando vários níveis de aprendizagem, sejam eles cognitivos ou afetivos. E transpor a interatividade na sala de aula, lembrando a relação de três elementos básicos: aluno, professor e o conteúdo, fazendo com que se crie um ambiente de aprendizagem mais dinâmico. Assim, a criação de um ambiente não só facilitador dentro da sala de aula utilizando-se do computador, de filme, de música entre outras TIC's, irá instigar os alunos a ter uma reflexão crítica, de prazer pela pesquisa, já que estes fazem parte de uma sociedade em rede, e de aprendizagem contínua e autônoma, e irá facilitar na relação entre aluno e professor, sendo o aluno não só expectador mais coautor da aula. Compreendendo como as TIC's ajudam no ensino de Filosofia, ao despertar e desenvolver no aluno uma nova maneira de perceber o mundo através dessas tecnologias.

**PALAVRAS-CHAVES:** Tecnologias da Informação e da Comunicação. Professor. Aluno.

## ABSTRACT

For society to information and communication is a reflective, critical and participatory society today, it is necessary that they be able to understand all the things that happen around you. Thus, it is important that young people are aware of what Information Technology and Communication (ITC's) are their importance and how they facilitate the assimilation of knowledge from day to day and who will give this support will be teachers who will have to learn to use them. Working the ITC's and bring out the interaction of computer and multimedia to the classroom by providing several levels of learning, cognitive or affective they are. And implement interactivity in the classroom, noting the relationship of three basic elements: student, teacher and content, causing it to create a more dynamic learning environment. Thus, creating not only an enabling environment within the classroom is using the computer, film, music among other ITC's, will excite students to have a critical reflection, pleased by the survey, as they are part a network society, and continuous learning and autonomous, and will facilitate the relationship between student and teacher, and the student not only more coauthor viewer class. Understanding how ITC's help in teaching philosophy, to awaken and develop in students a new way of perceiving the world through these technologies.

**KEYWORDS:** Information Technology and Communication. Teacher. Student.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Há quanto tempo você estuda filosofia na sua escola? .....	<b>20</b>
<b>FIGURA 2</b> – O que você acha da disciplina de Filosofia? .....	<b>21</b>
<b>FIGURA 3</b> – Como você acha que as aulas de Filosofia deviam ser? .....	<b>22</b>
<b>FIGURA 4</b> – Se respondeu “interativa” quais mídias gostaria que fossem utilizadas .....	<b>22</b>
<b>FIGURA 5</b> – Quando na disciplina de Filosofia é pedido que você elabore vídeo. O que você acha. ....	<b>23</b>
<b>FIGURA 6</b> – Você acha necessário o uso de computador na sala de aula .....	<b>24</b>
<b>FIGURA 7</b> –O celular deveria ser utilizado pelos professores como auxílio para as aulas.	<b>25</b>
<b>FIGURA 8</b> – Você acha que a utilização de músicas relacionadas com o conteúdo, ajuda aprender melhor o mesmo.....	<b>25</b>
<b>FIGURA 9</b> – O que você acha se conteúdos de sala de aula estivessem presentes nas redes sociais, para haver maior interação do aluno com o professor .....	<b>26</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. FILOSOFIA NA ESCOLA .....</b>	<b>3</b>
<b>3. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO ENSINO DE FILOSOFIA .....</b>	<b>13</b>
<b>4. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO ENSINO DE FILOSOFIA: VISÃO DO ALUNADO .....</b>	<b>20</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade está passando por um período de grande concentração digital, onde as tecnologias estão se inserindo cada dia mais no nosso cotidiano, e isto, também pode ser percebido na educação, já que o aluno na atualidade vive conectado nas mais variadas tecnologias, sejam da informação ou da comunicação.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) vão trazer à tona a interação do computador e da multimídia para sala de aula proporcionando vários níveis de aprendizagem, sejam eles cognitivos ou afetivos. E transpor a interatividade na sala de aula, lembrando a relação de três elementos básicos: aluno, professor e o conteúdo, fazendo com que se crie um ambiente de aprendizagem mais dinâmico.

Desse modo, o professor deve aplicar, ensinar e mediar na sua prática pedagógica em sala de aula o uso do computador e das ferramentas multimídias, para que as aulas se tornem mais dinâmicas e prazerosas para o alunado, evitando que o professor entregue tudo “pronto e acabado”, fazendo apenas uma transferência de conhecimento, em que não se permiti ou estimula o aluno a pensar e interagir com o conteúdo.

Com a inserção das tecnologias no cotidiano do alunado, foi percebido a necessidade de se mudar a didática em sala de aula, principalmente na disciplina de Filosofia onde se percebe um desinteresse dos alunos, então para haver maior motivação, foi trazido para o alunado uma nova maneira de apreender os conteúdos, passando a se utilizar as TIC's para facilitar a compreensão, além de tornar as aulas mais dinâmicas.

Assim, a Filosofia junto com as TIC's vem provocar o aluno a ter uma visão mais reflexiva e crítica, e faz com que o professor repense a sua prática como docente. Criando-se um ambiente não só facilitador dentro da sala de aula mais também dinâmico, instigando os alunos a ter prazer pela pesquisa, já que estes fazem parte de uma sociedade em rede, e de aprendizagem continua e autônoma, facilitando a relação entre aluno e professor, sendo o aluno não só expectador mais coautor da aula.



## **CAPITULO I**

### **FILOSOFIA NA ESCOLA**

## 2. FILOSOFIA NA ESCOLA

A filosofia é uma reflexão e crítica acerca das coisas que se apresentam no mundo. Quando esta teve seu início era mero comentário teológico, já que a instrução teve seu princípio com os jesuítas. No Brasil só quem podia ter essa instrução era a classe dominante, os ricos, que tinha por objetivo formar homens letrados e católicos.

Os jesuítas tinham como intenção manter seu ensino em consonância com a Igreja Católica, mantendo o fortalecimento de sua doutrina, havendo um controle na disciplina de filosofia para que não instigasse os alunos a refletirem.

Uma característica que se apresentou bastante saliente nessa época foi a de que a Filosofia não era trabalhada de forma reflexiva. Sua instrução estava voltada para que nenhuma pessoa introduzisse novos questionamentos a respeito de sua matéria, sem antes consultar os superiores [...] Assim sendo, o zelo pelo catecismo marcava o ensino brasileiro, de forma que a ideologia católica estava fortemente relacionada à educação como um todo. (DUTRA; PINO, 2010. p. 86)

No ano de 1750 a 1780, foi publicado o dicionário a “Enciclopédia”, editado por Diderot e d’ Alembert, que trazia uma nova visão acerca da educação filosófica, pois passaram a criticar e atacar a igreja, através de um pensamento mais racional, e baseado na precisão matemática.

Foi no século XIX que o Brasil teve seu grande desenvolvimento econômico, político, social e cultural, sendo neste período que o ensino filosófico começa a se fixar, mas é em 1827, em São Paulo e Recife que este ensino passa a ser ministrado na Faculdade de Direito, mais trazia a teologia em sua essência.

Por volta de 1870 novas ideias surgiram, com a intenção de combater os ideais católicos no ensino brasileiro. *“É nessa segunda metade do século XIX que o positivismo<sup>1</sup> passa a influenciar a inteligência brasileira e, em consequência, a educação que se ministrava [...]”*. (CARTOLANO: 1985, p.30). Assim, as ideias positivistas já podiam ser percebidas nas escolas brasileiras, um dos seguidores é Luís Pereira Barreto, que publicou em 1874 o livro intitulado “As três filosofias”.

Mas também, foi neste século que por volta de 1914 à filosofia entrou em crise, em função dos interesses da classe dominante e pelo período histórico que estava passando, a

---

<sup>1</sup> Segundo Henry Myers (1966), o "Positivismo é a visão de que o inquérito científico sério não deveria procurar causas últimas que derivem de alguma fonte externa, mas, sim, confinar-se ao estudo de relações existentes entre fatos que são diretamente acessíveis pela observação".

Primeira Guerra Mundial. Ficando visível que a filosofia ora entrava no curricular ora não, dependendo do poder político em ascensão.

Então, houve uma reforma no ensino secundário e superior em 1915, feita por Carlos Maximiliano, que tornava a filosofia (isto é, a Lógica) disciplina facultativa, o que não influenciou na preparação dos alunos, pois está só era exigida no exame de vestibular na Faculdade de Direito, sendo também cadeira obrigatória.

Art. 166. As materias que constituem o curso gymnasial indispensavel para a inscripção para exame vestibular são as seguintes: Portuguez, Francez, Latim, Inglez ou Allemão, Arithmetica, Algebra Elementar, Geometria, Geographia e Elementos de Cosmographia, História do Brazil, História Universal, Physica e Chimica e História Natural. Paragrapho unico. Haverá um curso facultativo de Psychologia, Logica e História da Philosophia por meio da exposição das doutrinas das principaes escolas philosophicas. (BRASIL, 1915)

*“A última reforma do ensino, antes de 1930, a Rocha Vaz, instituída pelo Decreto nº16.782 [...]”*. (CARTOLANO: 1985, p.49). Colocou como obrigatório o ensino de filosofia no ensino secundário, quem tinha acesso ao ensino num todo eram os filhos das classes oligárquicas (que participa de uma oligarquia: um pequeno grupo no comando do poder) e médias emergentes.

Surgiu outra reforma, *“A Reforma Capanema (Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril), instituída em 1942 (Lei Orgânica do Ensino Secundário) durante o Estado Novo, não mudou muito o panorama do ensino secundário, no Brasil, que continuou a ser enciclopédico e elitista [...]”*. (CARTOLANO: 1985, p.58). A filosofia passou a ter mais espaço nos currículos escolares.

[...] O ensino da filosofia no curso secundário, segundo as “Breves Considerações Preliminares” dos programas de 1951, tinha por finalidade “coroar a formação cultural e moral” dos alunos apresentando-lhes, de modo “unificado” e “harmonioso”, o conteúdo do saber humano. (CARTOLANO: 1985, p.59)

Segundo Soares (2012) o programa de filosofia e os assuntos em sala de aula foram propostos para contribuir com os objetivos do ensino secundário em acordo com a intenção estabelecida na Reforma Capanema: dar sólida formação cultural e desenvolver consciência patriótica e humanista.

Em 1961, com o decreto do presidente João Goulart, a filosofia passa de disciplina obrigatória para complementar do curricular, cabendo aos Conselhos Estaduais de Educação indicar as disciplinas.

[...] à filosofia, a sua presença como disciplina complementar, proposta pelo conselho Estadual de Educação, foi assim justificada. “A filosofia constitui o complemento necessário à formação do espírito, como instrumento, que é, da “grande arte do raciocínio”. Desenvolvendo o espírito crítico, a capacidade de reflexão pessoal, o senso de liberdade intelectual e o respeito ao pensamento alheio” [...]. (CARTOLANO: 1985, p.65)

A disciplina ao longo da história passou de obrigatória a optativa, mais nunca sendo consolidada como disciplina importante para a formação do pensamento humano. E com a chegada da Ditadura Militar<sup>2</sup> em 1964, a disciplina se torna optativa, com a ditadura e o poder nas mãos dos militares, a educação ficou a serviço dos interesses econômicos, sendo valorizadas as áreas tecnológicas, enquanto às outras como as humanidades e ciências sociais foi perdendo seu espaço, assim, a filosofia foi extinta dos currículos escolares. Iniciando-se um modelo de educação baseada no controle e legitimação da ideologia dominante.

[...] segundo previa a Resolução n° 36, de 30 de dezembro de 1968, veio facilitar a supressão definitiva da filosofia, em 1971, com Lei n° 5.692, que tornou profissionalizante o ensino secundário. Ela não profissionaliza e nem pode ser colocada no currículo a título de aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos teoricamente, por disciplina do núcleo comum e, nesse sentido, pode ser facilmente dispensável da formação do cidadão. (CARTOLANO: 1985, p.73)

O ensino de filosofia passou a ter menos importância, pois não atendia aos interesses dos militares que era um ensino meramente tecnicista, além de poder despertar ideias contrárias ao regime militar. Assim, outras disciplinas foram colocadas no lugar da filosofia a mantendo fora do currículo.

De acordo com Alves (2000) foram criadas, algumas situações para justificar a ausência da Filosofia no currículo, como a inclusão de outras disciplinas que teriam o conteúdo correspondente [EMC e OSPB]<sup>3</sup>. Isto não significa que estas disciplinas comportassem os conteúdos da Filosofia, ao contrário, mas era essa a ideia veiculada como uma das justificativas para não incluir a Filosofia no currículo.

Em 1971, a educação passou a ser direcionada para o ensino profissionalizante, mais também direcionava o adolescente a compreender o mundo em que vive, sendo a qualificação para o trabalho o ponto central do ensino.

---

<sup>2</sup> Período da política brasileira em que os militares governaram o Brasil, esta época vai de 1964 a 1985.

<sup>3</sup> Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSPB)

Os militares buscavam consolidar uma educação voltada para o mercado econômico do país, isto é, queria preparar os alunos para o mercado de trabalho, para as empresas multinacionais que estavam sendo instaladas no país.

A filosofia continua fora do currículo, cabendo ao Estado decidir se a deixa como disciplina ou não.

Nas décadas de 70 a 80, iniciasse uma mobilização para a retirada dos militares do poder, acontecendo também no campo educacional, pois os educadores estavam descontentes com as reformas que eles haviam empregado, já que o ensino só preparava para o trabalho.

Deu-se início a mudanças mais significativas depois da saída dos militares do poder, com a elaboração de uma nova lei de diretrizes e bases (LDB), onde no ano 1996 ficou determinado que ao final do Ensino Médio, todo estudante deveria dominar os conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Os educadores também lutaram para que a filosofia não chegasse às escolas para transmitir conhecimento, mais que fosse questionadora e crítica, ensinasse o aluno a pensar.

No ano de 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental, preveem a adoção de temas transversais, nas áreas de ética e cidadania. Também os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN) de 1999, preveem que conteúdos de Filosofia devem ser trabalhados na forma de temas transversais, embora, nestes, a Filosofia apareça como uma disciplina da área comum das "Ciências Humanas e Suas Tecnologias".

Segundo um documento da Unesco (2006)<sup>4</sup>, por cerca de três anos tramitou na Câmara e no Senado Federal um Projeto de Lei Complementar para tornar as disciplinas de Filosofia e Sociologia, obrigatórias nos currículos do ensino médio. Após aprovação nestas duas instâncias do Poder Legislativo Federal, o projeto foi vetado em outubro de 2001, pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Em 24 de junho de 2003 teve lugar uma audiência pública sobre a volta da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, realizada pela comissão de educação, cultura e desporto da Câmara dos Deputados. Um dos argumentos mais importantes do movimento em favor da inserção da Filosofia como disciplina no currículo, é de que somente o ensino

---

<sup>4</sup> UFPR. UNESCO, Obtido via internet.

[www.prograd.ufpr.br/neseuf/artigos/novo/Ens.%20Filosofia.relat%F3rio%20finalUNESCO.doc](http://www.prograd.ufpr.br/neseuf/artigos/novo/Ens.%20Filosofia.relat%F3rio%20finalUNESCO.doc), 2014.

disciplinar garantiria uma introdução verdadeiramente consistente e sistemática dos jovens no âmbito da reflexão filosófica.

Mas só em 2008 por meio da lei nº 11.684/08, que a filosofia é inserida no currículo escolar, tendo como base o conhecimento necessário à cidadania, esta lei ainda não a torna obrigatória na educação básica, já que esta expõe que o aluno demonstre o domínio do conhecimento de filosofia ficando uma brecha para que as escolas tomem a decisão de implanta-la ou não no currículo.

Depois de tanta discussão e com o apoio do Ministério da Educação tanto a Filosofia quanto a Sociologia vão fazer parte do currículo escolar, tendo os Estados até 2009 para colocá-las na grade curricular do Ensino Médio, sendo ministrada uma hora aula por semana.

A filosofia quando se torna obrigatória no currículo escolar o homem começa a fazer uma reflexão sobre si e sobre o mundo, para que aprenda a resolver os problemas que se apresentam no dia a dia. “[...] *Quanto mais problemas ou soluções forem apresentados, mais a filosofia se põe em movimento e em relação constante com o mundo [...]*”. (CARTOLANO: 1985, p.82)

Assim, a atividade filosófica se faz presente em todas as ciências apresentando novas maneiras de conceber o real, isto é, enxergar os conceitos apresentados pelas ciências com um olhar mais crítico e reflexivo.

[...] Nesse sentido, a atividade filosófica deve estar sempre em relação consciente com a prática social, ser instrumento teórico de seu conhecimento e de sua transformação e não apenas contemplação do real, o que implicaria, conseqüentemente, uma crença na imutabilidade do mundo não apenas como objeto de interpretação, mas também de transformação [...]. (CARTOLANO: 1985, p.84)

O pensamento comum do nosso cotidiano, não tem preocupação sistemática, já que absorve conhecimento de vários ambientes sociais e culturais, sendo uma visão de mundo criado para atender a interesses de grupos sociais (classe dominante) e satisfazer a necessidade de sobrevivência e de vida, onde os homens não pensam por conta própria, mais seus pensamentos são influenciados pelo meio que vivem e pela religião.

A religião se apresenta como outra forma do homem conhecer o mundo, fazendo com que este viva “feliz” a partir do momento que define o sagrado, passando a concebê-lo como ideal, sendo todas as suas ações pensadas em função dele, pois para o homem só existe igualdade na sociedade quando todos acreditam no mesmo ser divino.

Então a filosofia se utiliza de todas essas visões e não se apropria de nenhuma, pois quer fazer com que o homem tenha independência para pensar e criar suas próprias conclusões acerca de si e do mundo.

[...] A tarefa da filosofia não consiste em construir verdades e sistemas acabados e absolutos, mas, ao contrário, em acompanhar reflexivamente os acontecimentos da realidade, questioná-los em seus fundamentos e coloca-los como problemas provisórios a partir dos quais buscam-se soluções ou surgem novos problemas também provisórios. (CARTOLANO: 1985, p.97)

A filosofia vem para negar o que já está estabelecido e afirmar novas visões sobre a sociedade, através de questionamentos, experiências e práticas sobre o conhecimento existente. É uma atividade essencial para a reflexão humana.

Com a filosofia no currículo escolar busca-se fazer com que o aluno mude sua maneira de ver o mundo, pois este traz consigo ideias pré-estabelecidas acerca da sociedade, religião, política entre outros, ela não dará resposta para tudo, mais fará com que se tenha um pensamento reflexivo sobre os mesmos.

Como expõe Cartolano (1985: pág. 98) à filosofia é como um componente curricular essencial para favorecer o desenvolvimento da cidadania e para a formação da autonomia do pensamento. A presença dessa disciplina no currículo escolar brasileiro contribui para a formação do sujeito estudantil, assim como auxilia as demais disciplinas a promoverem uma educação que forneça elementos para o sujeito ler sua realidade criticamente.

Assim, com a afirmação nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, onde a escola deveria promover a cidadania, nada melhor do que a filosofia para isto, pois favoreci uma formação autônoma do pensamento, onde o aluno consegue ver sua realidade.

Então, O que é a Filosofia?

Segundo Aranha, filosofia é o pensar reflexivo do homem sobre seu cotidiano para compreender seus atos e seus pensamentos. Não se trata de qualquer reflexão, mas o refletir sobre o próprio pensar; “pensar o já pensado, voltar para si mesmo e colocar em questão o que já se conhece” (2003, p. 74)

A filosofia vem para fazer o homem pensar de maneira reflexiva, criando conceitos, ajudando o jovem a descobrir o mundo dos conceitos e pensar a partir deles, assim ela como disciplina escolar não pode deixar de ser criadora, e, portanto, problematizadora.

A filosofia dá a oportunidade de o aluno pensar individualmente, levando-o a enfrentar o seu cotidiano, a partir de um pensamento bem elaborado e também crítico, que irá ajudá-lo a perceber como o mundo nos dá a possibilidade de conhecer vários conceitos, que muitas vezes são manipulados pela classe dominante, é com o pensar bem desenvolvido que percebemos todas estas artimanhas podendo muda-la ou critica-la.

Quando nos deparamos com alguns problemas e não conseguimos resolve-lo é porque não refletimos, não nos questionamos, assim, a filosofia nos ajuda a refletir sobre a realidade e nossas ações, fazendo com que achemos a solução para os problemas do nosso cotidiano.

Para Lipman (1990), a filosofia é uma ciência de investigação, que por meio do diálogo entre alunos/alunos/professor é possível construir ideias, pensar independente, trazendo para suas vidas nova percepção de descoberta, de invenção, de interpretação e de crítica. A sala de aula se torna favorável para a filosofia estimular o pensamento, onde cada aluno irá desenvolver sua maneira de compreender o mundo, desenvolvendo o seu ponto de vista e sua perspectiva de vida.

O professor deve estimular o aluno a buscar um pensamento que conheça razões para ser pensado, não permitindo preconceitos, nem ser manipulado pela cultura industrial entre outros, o pensamento deve ser liberto das opiniões, regras, costumes.

O ensino da filosofia deve partir das inquietações e aflições humanas, sendo uma filosofia para ser vivenciada e não conceitual, onde tudo se explica através de livros, o aluno tem que ver que nas simples ações do dia a dia a filosofia está presente.

As aulas de filosofia tem que ser lugar de experiências filosóficas, em que o professor apresenta os conceitos dos filósofos e os alunos julgam a realidade por meio dos questionamentos, tendo o professor o papel de lançar os problemas e mostrar o caminho para as soluções.

O professor de filosofia, dentro do que entendemos, vai ensinar a pensar filosoficamente, a organizar perguntas num problema filosófico, ler e escrever filosoficamente, a investigar e dialogar filosoficamente, avaliar filosoficamente, criar saídas filosóficas para o problema investigado. E vai ensinar tudo isso na prática. Na sua prática e na prática dos alunos. Vai ensinar tudo isso sem dar fórmulas a serem apenas reproduzidas. (ASPIS: p. 310-311, 2004)

O professor é o orientador que disponibiliza aos alunos as ferramentas para pensar os problemas, levando-os a compreender a realidade, mais também, propiciar a criação de novos

conceitos sendo os alunos coautores nesse processo de aprendizado, sendo este, mútuo entre professor e aluno.

Vou afirmar que um professor de filosofia é aquele que, acima de tudo, consegue construir um espaço de problematização compartilhado com seus alunos. (...) Ensinar filosofia é antes de mais nada ensinar uma atitude em face da realidade, diante das coisas, e o professor de filosofia tem que ser, a todo momento, consequente com esta maneira de orientar o pensamento. (Aspis apud Cerletti: p.311, 2004)

O professor deve ser coerente ao passar os conteúdos para os alunos, pois ele não deve influenciar o pensamento do aluno, não havendo desavença entre o que ele fala e o que faz. O professor deve guiar e estimular os alunos a criarem seus próprios conceitos, estando apto a se transformar se necessário em um ignorante e confuso, pois este tem que ter em mente que “ninguém sabe de tudo”, e que todos são capazes de trazer novos conceitos para serem discutidos em sala.

O ensino de filosofia deve formar seres humanos autênticos, com pensamentos originais, jamais cópias de pensamentos existentes, tendo o professor o cuidado para que os alunos não reproduzam apenas a sua fala mais que criem sua própria maneira de conhecer o mundo e a si mesmos.

Ora, parece-me que a atividade filosófica do mestre consiste em gerar ou dar poder ao outro: isto quer dizer também fazê-lo responsável. Nisto reside a fecundidade, a atividade de “produzir” a capacidade de pensar, dizer e agir de outro, que implica a realização de pensamentos, palavras, ações diferentes das do mestre, que lhe escapam ao querer e ao “controle” (...). Querer que o outro pense, diga e faça o que queira, isto não é um querer fácil. (Aspis apud Langón, 2003, p. 94)

A educação filosófica busca excluir qualquer forma de controle social e se lança a criar seres humanos pensantes, capazes de se apropriarem, compreenderem, recriarem e até criarem conceitos próprios. Então, a filosofia traz aos alunos a experiência do pensamento.

Portanto, a filosofia como parte do currículo escolar é uma ferramenta que auxilia o aluno a ler seu mundo e sua realidade, sendo importante para o currículo à medida que faz os alunos participarem das decisões dentro da sociedade em que vivem, refletindo o papel de serem livres, donos de suas próprias ações, e capazes de distinguir as informações verdadeiras e falsas.

Mas o ensino de filosofia ainda necessita conquistar seu espaço como disciplina obrigatória do currículo do Ensino Médio hoje, sendo uma disciplina anexa de um processo

dialógico e dinâmico como os demais conhecimentos humanos, tendo como principal objetivo contribuir para a formação da consciência crítica do aluno.



**CAPITULO II**  
**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO ENSINO**  
**DE FILOSOFIA**

### **3. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO ENSINO DE FILOSOFIA**

As tecnologias estão sendo muito comentadas na atualidade, mais não é de hoje que elas estão presentes no nosso dia a dia, pois uma simples caneta esferográfica usa tecnologia para poder funcionar. Assim, as tecnologias fazem parte do nosso cotidiano e não conseguimos viver sem elas.

Na verdade, desde o início da civilização, todas as eras correspondem ao predomínio de um determinado tipo de tecnologia. Todas as eras foram, portanto cada uma à sua maneira “eras tecnológicas”. (KENSKI: 2006, pg. 19)

E com o avanço da humanidade no decorrer dos anos o conhecimento e a criação permanente de “novas tecnologias”, fez o comportamento das pessoas mudarem, pois paramos de sentar com nossos vizinhos para ficarmos na frente de um computador ou televisão, mudando assim, nossa maneira de nos comunicar e adquirir conhecimento. Então surgem as tecnologias da comunicação e informação (mídias: como o jornal, o rádio, a televisão entre outros) que nos dá acesso as mais variadas informações presentes em todo o mundo.

As novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) que também podem ser caracterizadas como midiáticas, influencia nosso modo de pensar, agir, sentir e nos relacionarmos com as outras pessoas, e também adquirirmos conhecimentos.

Pela tela da televisão é possível saber de tudo que está acontecendo em todos os cantos [...] Da nossa sala, por meio da televisão ou do computador, podemos saber a previsão do tempo [...] informarmo-nos sobre as últimas notícias [...]. (KENSKI: 2006, pg. 24)

As TIC's invadiram nosso cotidiano passando a ser uma companhia na nossa vida, isto é, deixaram de ser meras tecnologias e se tornaram um “membro da família”, onde as pessoas acessam e recebem notícias atualizadas, ou buscam informações específicas, por meio dos equipamentos digitais, alterando a vida cotidiana, e também, nossas ações, maneiras de pensar e perceber a realidade.

Com as TIC's as maneiras de ver o que está acontecendo no mundo se modificaram, já que com elas também vieram novas maneiras de viver, de trabalhar e de conviver com as

outras pessoas. No geral, as TIC's alteraram todos os nossos hábitos e costumes, e na educação não foi diferente, o ensinar e aprender tomou outros rumos, já que a educação que era antes oferecida pelas escolas e professores, nesta nova era o saber chega ao aluno, não importa onde ele esteja, se em casa ou no trabalho, o conhecimento está disponível nas redes de computadores ou de comunicação. Com essa rápida transformação das tecnologias foram necessários impor ritmo a tarefa de ensinar e aprender.

Assim, com a possibilidade de acesso à informação disponível nas redes, a escola se faz presente nos lugares mais remotos, onde o aluno não deixa de aprender mesmo fora da estrutura física escolar.

E as tecnologias funcionam como importantes auxiliares na educação, só que estão sendo mais utilizadas fora das instituições escolares ficando um conhecimento raramente aproveitado ou orientado para as atividades de ensino.

Mas aos poucos as TIC's começam a participar das atividades realizadas nas escolas brasileiras de todos os níveis de ensino, de forma consciente de sua importância ou por imposição da sociedade. Quando são impostas não a devida preparação dos profissionais.

Desta forma, é necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumir essas novas perspectivas, que contemplam visões inovadoras de ensino e de escola, levando em consideração que as tecnologias da comunicação, como os equipamentos audiovisuais antes implantados não precisavam alterar tanto o espaço físico escolar, mais com o ensino com o computador é preciso um grande investimento e uma modificação no ensino e na prática docente. Então, a tecnologia possibilita o acesso imediato e a comunicação entre várias instituições de ensino.

Mas o que se percebe nas escolas que já utilizam os equipamentos tecnológicos é que muito pouco se alterou no processo de ensino, principalmente na prática docente, permanecendo as aulas baseadas “na fala” e na escrita “na lousa”, ficando enfadonho e cansativo a aprendizagem.

Colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre – o professor falando e o aluno ouvindo – com um verniz de modernidade. As tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos. (MORAN: 2007, pg. 245)

Ficando visível a repetição em muitos espaços educacionais, o que revela o despreparo para se utilizar as tecnologias em sala, já que os professores ainda estão com “ar de espanto” para utilizá-las, pois só impuseram o seu uso, mais não os qualificaram.

Desta forma, fica mais como um modismo, pois se todas as escolas já estão utilizando as TIC's a minha não pode ficar atrás, assim enche as escolas dos mais modernos equipamentos para acabar fazendo a mesma coisa, aulas cansativas e repetitivas.

É preciso transformar o ensino, e usar as TIC's ao nosso favor, como mediadoras do conhecimento, pois ao trazermos as informações para a sala, vamos analisá-las e discutí-las com os alunos, deixando de lado aquela mentalidade de fornecer ao aluno o conhecimento pronto e acabado.

Mas para isso, é adequado se ter informações sobre os equipamentos disponíveis na escola, para poder analisar suas possibilidades no processo pedagógico, e que os professores se sintam confortáveis para utilizá-los em sala, ou seja, que saibam manuseá-los, domina-los para que haja integração entre as tecnologias e o ensino.

Onde o professor vai auxiliar seus alunos a analisar criticamente as situações informadas pelas TIC's, desenvolvendo neles a reflexão, a racionalidade, a criatividade entre outros. Pois o professor nessa nova era tecnológica deve ser um pesquisador, onde irá procurar conhecer e definir seu papel como educador diante de tanta novidade, com isso não serão as tecnologias que mudaram o ensino mais a maneira como elas vão ser utilizadas como mediadoras entre professor e aluno.

Nessa perspectiva o docente altera principalmente os procedimentos didáticos, sejam usando ou não as tecnologias, passando a ser ele um parceiro, um guia, nesta nova maneira de apreender o conteúdo encaminhando e orientando os alunos diante das várias possibilidades de adquirir o conhecimento apresentado pelas TIC's.

Como expõe Moran (2006: pg. 246): *“Com a internet e as redes de comunicação em tempo real, surgem novos espaços importantes para o processo de ensino-aprendizagem, que modificam e ampliam o que fazíamos na sala de aula”*.

Então nada é fixo na sala de aula, pois o conhecimento está em constante movimento e em todos os lugares, e os professores devem se adequar a estas novas tecnologias para não ficarem obsoletos, pois os alunos que estão chegando às escolas trazem uma gama de conhecimentos que estão sendo absorvidos através dessas tecnologias, e se os professores não se aprofundarem nelas, vão perceber o desinteresse e a desmotivação dos alunos em assistirem as aulas.

O professor deve basear seu ensino na troca de informações e opiniões entre os alunos, e as TIC's ao serem utilizadas torna o ensino mais dinâmico precisando da participação de todos, cabendo ao professor orientar e estimular os alunos a participarem e apresentarem suas opiniões sem receio dos colegas, tendo em mente que todos estão ali para aprender uns com os outros.

Esses novos direcionamentos do ensino, quer formar “*um novo cidadão para uma nova sociedade*” como expõe Kenski (2006, pg. 129). E é com essa ideia que a Filosofia assumi seu papel, por ser uma disciplina flexível em seu currículo, facilita quando o assunto é inovações, sendo mais suscetível a absorver o novo, não querendo desmerecer as outras disciplinas, mais a Filosofia provoca o aluno a ver a necessidade de inserir as TIC's como forma de aprendizagem, e faz com que o professor sinta a necessidade de apreender esse conhecimento para a sua prática como docente.

A partir disso, com a inserção das tecnologias no cotidiano do alunado, foi percebido a necessidade de se mudar a didática em sala de aula, principalmente na disciplina de Filosofia onde se percebe um desinteresse dos alunos por ser uma matéria para estes sem muita relevância, então para haver maior motivação, foi trazido para os alunos uma nova maneira de apreender os conteúdos, passando a se utilizar as TIC's para facilitar a compreensão, além de tornar as aulas mais dinâmicas.

Principalmente quando estes passam a ter uma visão mais crítica e reflexiva sobre as TIC's já que começam a perceber-las como uma ferramenta facilitadora e manipuladora dentro da sociedade, passando está a exigir que a educação prepare o aluno para o dia a dia, a conviver e enfrentar as situações.

Mas é necessário resignificar a prática pedagógica e dar suporte para que o professor consiga utilizar as tecnologias adequadamente, pois não basta ter os mais modernos equipamentos na escola se o professor não souber utiliza-lo como facilitador em sala de aula.

Desta forma, o professor deve estar qualificado para usar as tecnologias com vista a propiciar motivação na aprendizagem, pois é algo que os alunos estão vivendo no seu cotidiano, a inserção das tecnologias, e que através delas a realidade do mundo está mais próxima, já que em qualquer lugar com a ajuda das TIC's, as informações chegam mais rápido e o professor deve estar preparado para responder os questionamentos que surgem através desses novos conhecimentos.

Assim, a sala de aula se torna interativa a medida que o professor aprende a usar as tecnologias a seu favor, facilitando o compartilhamento de saberes, encontrando-se a

possibilidade dos professores dos mais variados níveis e da disciplina de Filosofia rever as concepções de sustentação de sua prática pedagógica, para propiciar motivação no aprendizado.

Diante disso, acredita-se que só melhoramos nossa prática quando começamos a fazer experiências para observarmos seus resultados positivos e negativos, pois estamos falando de algo ainda novo na nossa prática e por não termos um direcionamento e uma qualificação adequada, temos que achar aquela TIC que mais os alunos se identificam para que possam compreender melhor o conteúdo.

Mas o professor deve levar em conta as experiências que os alunos já trazem em relação as TIC's, estabelecendo uma troca de saberes, onde os alunos possam discutir e participar da aprendizagem mutuamente, sendo também coautores do saber.

Então o professor tem a responsabilidade social de educar e formar novos cidadãos, e é isso que o professor de Filosofia tenta fazer, pois este tem o papel de transformar o mundo que se apresenta ao aluno, de maneira que ele tenha uma visão crítica e reflexiva sobre o mesmo.

Como expõe Moran (2006: pg. 247): *“A sala de aula, será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem”*.

E nada melhor do que utilizar as TIC's que são tão acessíveis aos alunos, pois está interatividade propiciada por essas mídias auxilia na tarefa de ensinar como de aprender.

Quando o professor consegue utilizar as TIC's de forma adequada favorece o aprendizado, principalmente quando a disciplina não chama tanta atenção por ser uma disciplina ainda nova no currículo como a Filosofia, pois os alunos ainda não estão adaptados a um ensino baseado na reflexão, isto é, um ensino que apresenta o mundo como ele é e faz com que os alunos reflitam e tirem suas próprias conclusões dos fatos.

Surgiu então a figura do professor “provocador”, o que estimula o aluno a ser um co-autor na aula, e quando estes passam a utilizar as TIC's como um suporte para o conhecimento tudo fica mais fácil, isto é percebido quando o professor pede para os alunos com o suporte das TIC's, elaborarem um trabalho, por exemplo mostrando como a cultura é representada em sua cidade, se percebe uma maior interação e criatividade no desenvolvimento do trabalho, além de melhor rendimento do conteúdo.

Fica perceptível que quando a escola e o professor estão em sintonia com as tecnologias o conhecimento flui facilmente, considerando que aprender com as TIC's ajuda na formação da identidade do aluno, estimulando a reflexão e os valores próprios de ser aluno.

Assim, estas tecnologias, mudam o ambiente escolar, tornando os professores mais abertos a compartilhar e adquirir conhecimento, retirando o estereótipo de “detentores do saber”, e os alunos mais conscientes do seu papel como cidadãos, que refletem, criticam e transformam o mundo a sua volta. Desta forma, o ensino assumi nesta nova era tecnológica o papel de criar situações de aprendizagem estimulantes, desafiando os alunos a pensar.



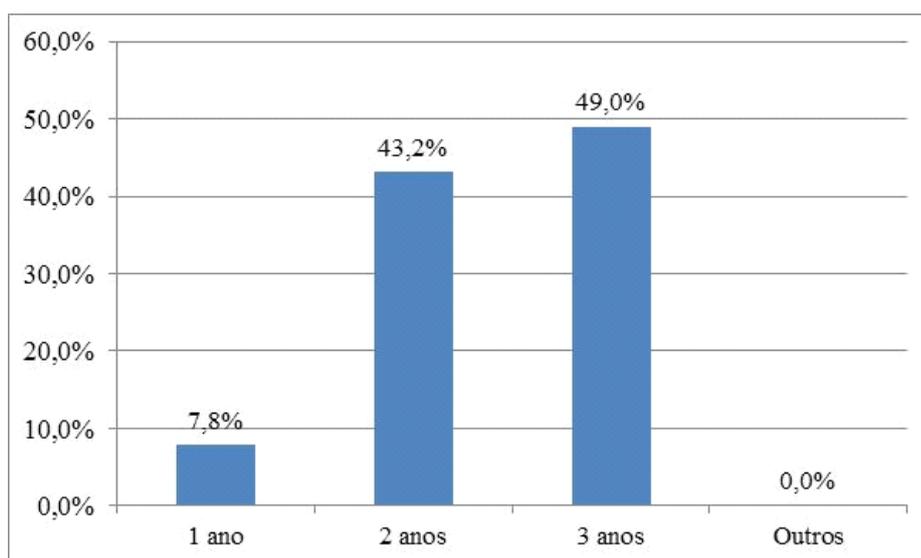
**CAPITULO III**  
**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC's)**  
**NO ENSINO DE FILOSOFIA: VISÃO DO ALUNADO**

#### 4. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO ENSINO DE FILOSOFIA: VISÃO DO ALUNADO

O presente estudo tem como base ver como as TIC's estão colaborando para o aprendizado da disciplina de Filosofia, através de um estudo realizado com os alunos do ensino médio de uma Escola Estadual, totalizando 51 alunos com faixa etária de 15 a 24 anos, sendo realizada uma entrevista quanti-qualitativa.

Tendo como objetivo avaliar como os alunos veem a inserção das tecnologias como facilitadora do ensino-aprendizado, além de verificar a prática docente do professor de Filosofia que já inseri algumas TIC's em suas aulas. E perceber quais mídias os alunos gostariam que fossem também inseridas na aula para torná-la mais dinâmica e interessante.

Iniciamos nossa pesquisa buscando saber a quanto tempo os alunos estudam a disciplina de Filosofia. Analisando a Figura 1, verifica-se que 49% dos alunos estudam filosofia há 3 anos e 43,2% há 2 anos, é interessante ressaltar que esta disciplina é recente nos currículos brasileiros.

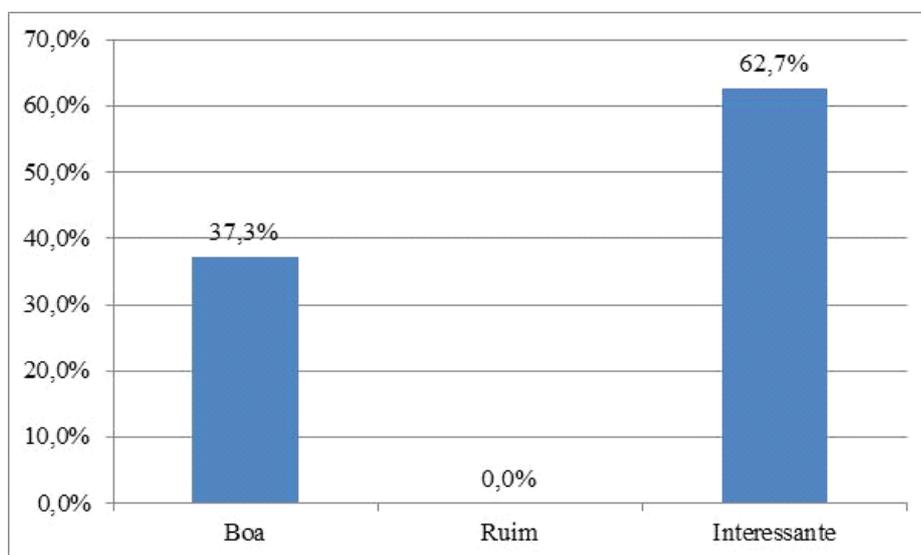


**Figura 1** – Há quanto tempo você estuda Filosofia na sua escola?

A Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada em dezembro de 1996, estabelecia que os estudantes do ensino médio deveriam ter acesso aos "conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania", porém esta lei não afirmava que esses conhecimentos devessem estar obrigatoriamente inseridos no currículo. Já em 02 de junho de 2008, o presidente da República em exercício, José Alencar,

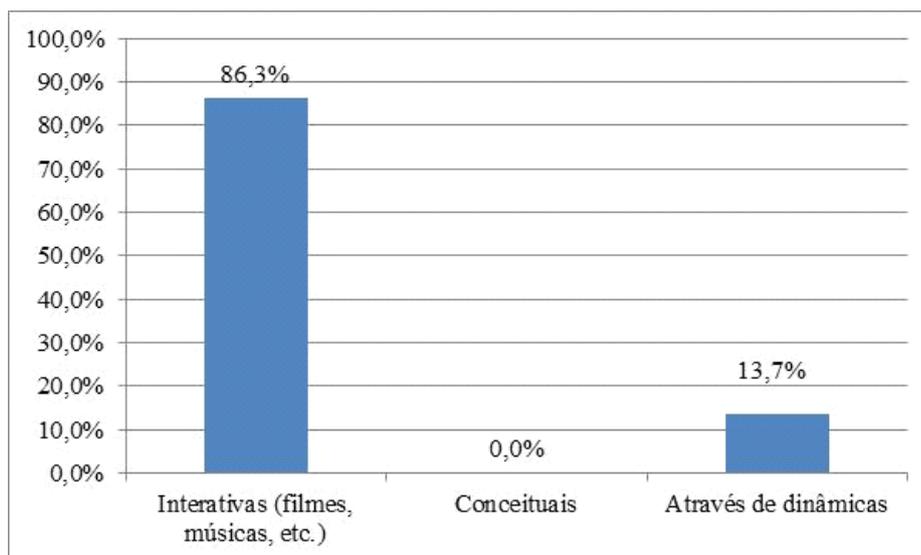
sancionou anova lei (Lei n.11.684) que torna obrigatório a inclusão das disciplinas de Filosofia e Sociologia nos currículos do ensino médio.

A partir Figura 2, nota-se que a maioria dos alunos (62,7%) declarou que considera a disciplina de Filosofia interessante, sendo importante destacar que nenhum aluno respondeu achar a disciplina ruim.



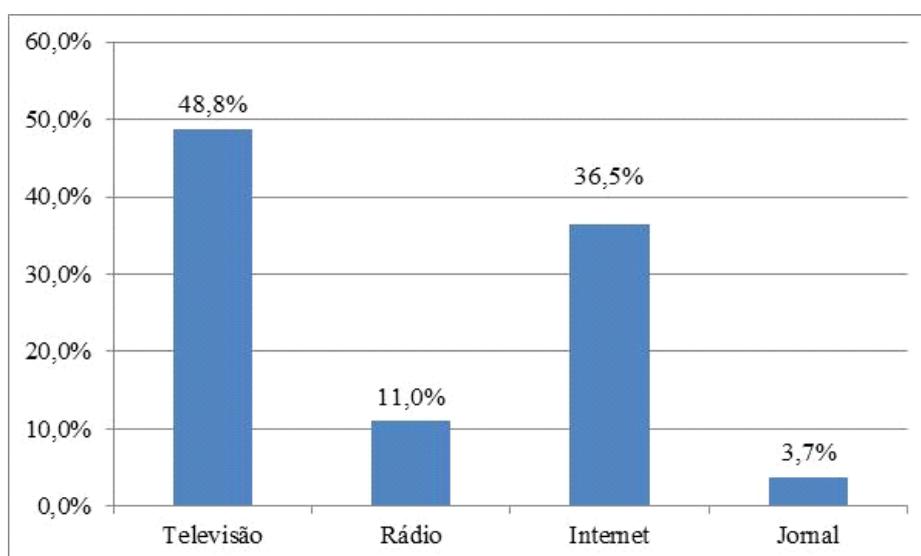
**Figura 2 – O que você acha da disciplina de Filosofia?**

Na Figura 3 buscamos saber como os alunos gostariam que as aulas de Filosofia fossem, e percebemos que eles querem aulas mais interativas (86,3%), isto é, o uso das TIC's (filmes, músicas, etc.) em sala, pois devesse “educar com as mídias e para as mídias”. Segundo Fisher (2009: pág. 1084) “*a integração das TIC na escola, em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família*”.



**Figura 3** – Como você acha que as aulas de Filosofia devam ser?

Como a maioria dos alunos responderam que gostariam que a disciplina fosse interativa, foi pedido para que marcassem quais TIC's seriam facilitadoras para apreender os conteúdos apresentados em sala de aula, nesta questão os mesmos poderiam marcar mais de uma resposta. A Figura 4 mostra que a maioria dos entrevistados marcou a televisão (48,8%) como primeira opção, isto é devido a esta ser uma mídia de mais acessibilidade, seguida da internet (36,5%), do rádio (11%) e jornal (3,7%).

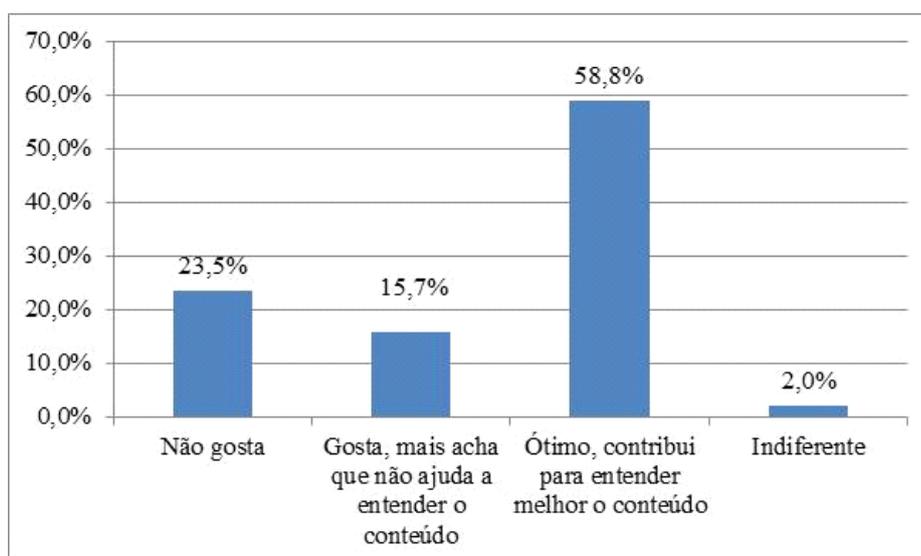


**Figura 4** – Se você respondeu “interativa” quais mídias gostaria que fossem utilizadas

A partir da Figura 5 foram analisados a prática docente, isto é, como estava a aceitabilidade do alunado aos recursos utilizados pelo professor para facilitar o ensino-

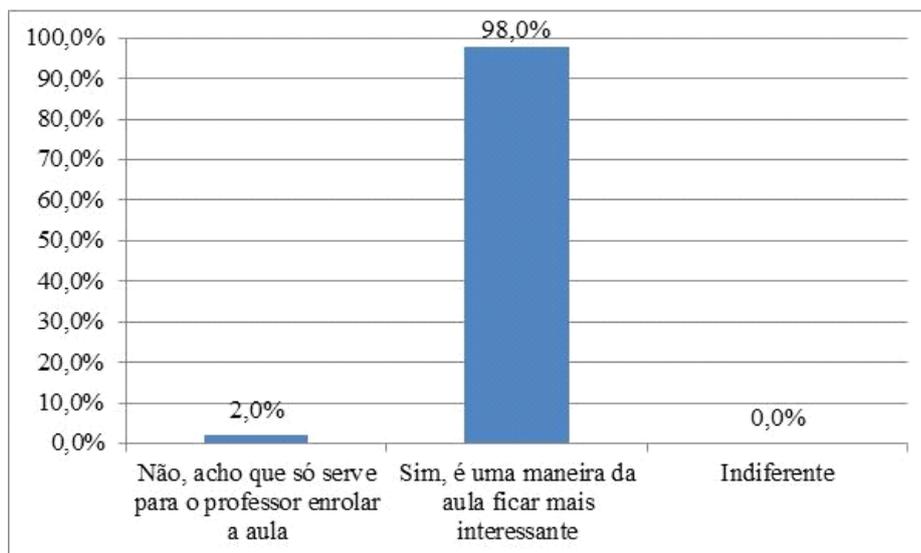
aprendizado em sala de aula. Então, iniciamos o estudo abordando a elaboração de vídeo como ferramenta de aprendizado, e constata-se analisando a figura que a maioria (58,8%), aprova e considera que esta forma de apresentar o conteúdo contribui para entendê-lo melhor.

É importante ressaltar que esta metodologia já está sendo trabalhada nas aulas de filosofia, onde o professor expõe e socializa o conteúdo com os alunos, depois é pedido que gravem um vídeo observando o local onde vivem, ou seja, quando o professor trabalha o assunto Cultura é pedido que os alunos em grupo, gravem um vídeo com algumas demonstrações de cultura local, assim eles tem o contato real com o assunto, ficando de fácil compreensão o mesmo.



**Figura 5** – Quando na disciplina de Filosofia é pedido que você elabore vídeo. O que você acha?

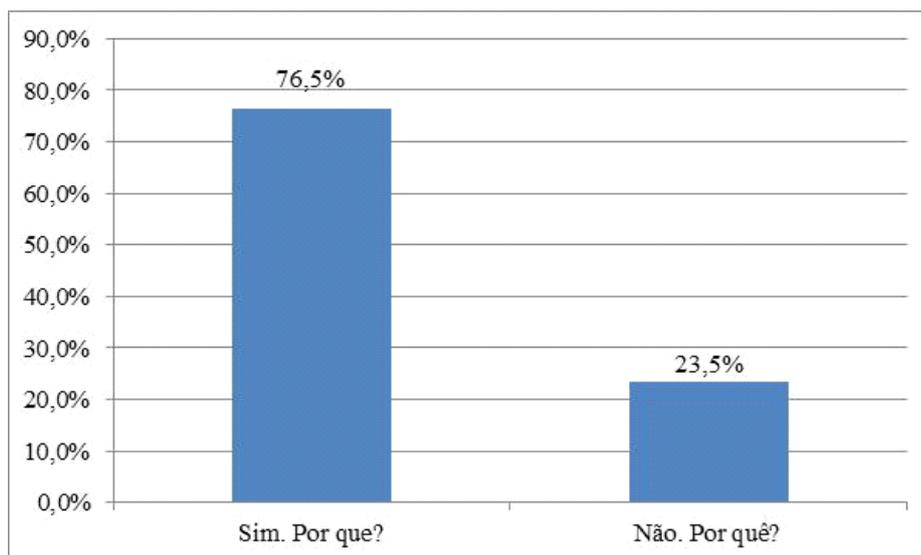
A Figura 6 mostra que os alunos acham necessário o uso do computador em sala pois torna as aulas mais interessante. Mercado (2002: pág. 13-14) afirma que, “[...] o acesso às redes de computadores interconectados à distância permitem que a aprendizagem ocorra frequentemente no espaço virtual, que precisa ser inserido às práticas pedagógicas, e a escola é um lugar privilegiado de interação social, mas este deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento hoje existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via internet, permitindo fazer as pontes entre os conhecimentos e tornando um novo elemento de cooperação e transformação”.



**Figura 6** – Você acha necessário o uso de computador na sala de aula?

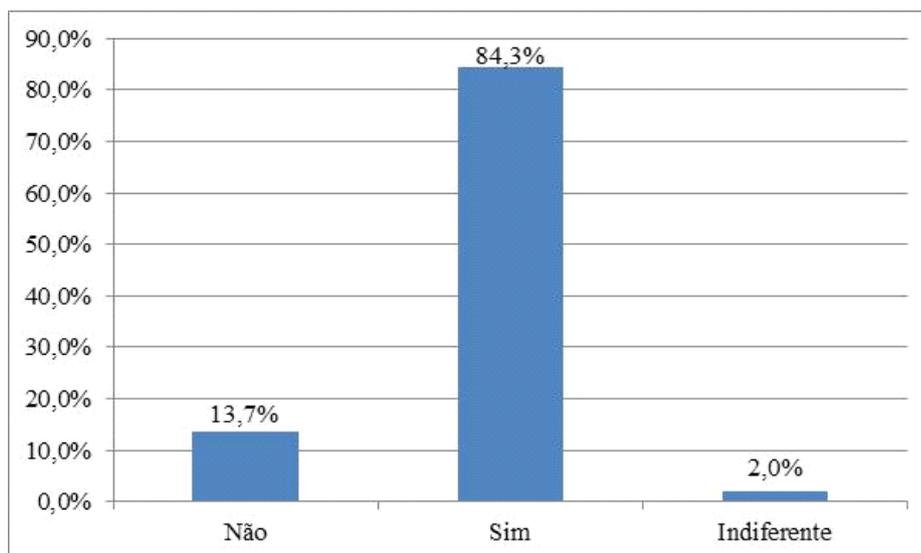
O uso do computador e os recursos das TIC a ele associados podem acontecer: para tornar mais fáceis as rotinas de ensinar e aprender, neste caso o computador estaria sendo empregado como máquina de ensinar e repetindo os mesmos esquemas do ensino tradicional; e, como organizador de ambientes de aprendizagem em que os alunos são encorajados a resolver situações-problema e o professor é capaz de identificar e respeitar o estilo de pensamento de cada um, ao mesmo tempo em que os convida a refletirem sobre o seu pensar (pensamento reflexivo), neste caso o ensino estará sendo inovador (Gomes, 2002: pág. 123).

A Figura 7 mostra que o alunado gostaria que o professor utilizasse o celular como recurso educativo. Além disso, foi perguntado o porquê de se utilizar esse recurso, os que responderam **SIM** informaram que este ajudaria em sala de aula na pesquisa dos conteúdos, tornando a aula mais interessante. Já os que responderam **NÃO** que foi a minoria, disseram que atrapalhava a aula, pois ficariam navegando nas redes sociais.



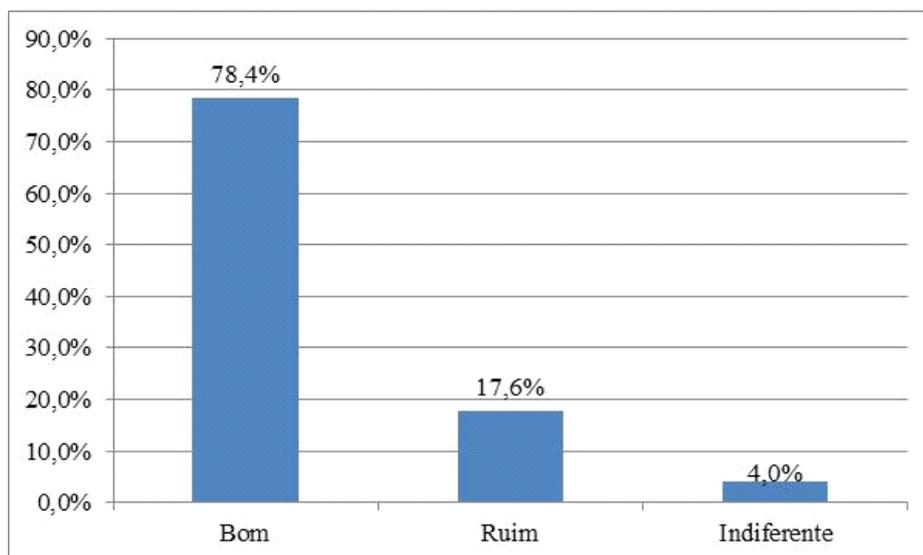
**Figura 7** – O celular deveria ser utilizado pelos professores como auxílio para as aulas?

Na Figura 8 foi avaliado o que os alunos achavam da utilização de música como facilitadora para apreensão do conteúdo, a maioria respondeu que este recurso ajuda na hora de entender o assunto que o professor está ensinando em sala de aula.



**Figura 8** – Você acha que a utilização de músicas relacionadas com o conteúdo, ajuda a aprender melhor o mesmo?

Na Figura 9 ficou perceptível que os alunos gostariam que os conteúdos vistos em sala de aula estivessem disponíveis nas redes sociais, pois haveria uma maior relação entre o professor e aluno, estando sempre um em contato com o outro.



**Figura 9** – O que você acha se conteúdos de sala de aula estivessem presentes nas redes sociais, para haver maior interação do aluno com o professor?

Com essa pesquisa foi percebido que o professor deve adequar sua prática docente para abarcar todas as TIC's presente no cotidiano do alunado, pois a interação das mídias com a escola em todos os níveis, contribui para forma um cidadão e um indivíduo mais competente. Sendo preciso, educá-los para o uso das mídias.

E a educação para a mídia buscaria a superação da ingenuidade diante delas, tornando nossa compreensão mais reflexiva e crítica, sendo a educação mais democrática onde o professor e aluno possam desvendar todas as artimanhas presentes nelas, criando sua própria percepção e reconhecimento das diferentes visões e interpretações de um mesmo fato, fazendo assim, uma nova leitura de mundo.

Segundo Buckingham (2008: pág. 5), *“as tecnologias digitais são um fato inevitável da vida moderna. Os professores precisam usá-las de uma forma ou de outra — e o livro é uma tecnologia (ou um meio) tanto quanto a internet. Não podemos simplesmente abandonar a mídia e a tecnologia na educação e retornar a um tempo mais simples e natural. Os meios digitais, [...] realmente têm enorme potencial para o ensino, mas será difícil realizar esse potencial se persistirmos em considerá-los apenas como tecnologias, e não como formas de cultura e comunicação”*.

Então, foi percebido que com a inserção de algumas TIC's no ensino de Filosofia houve maior participação do aluno, que se motivou a estudar, e ajudou na compreensão dos conteúdos, pois passaram a ser coautores na sala de aula, onde o docente expõe o conteúdo e estes que elaboram a maneira que apresentaram o mesmo para os demais alunos, ficando a

aula mais interativa, sendo perceptível que o rendimento do aluno aumenta quando estes são instigados a pensarem e participarem das aulas.

Sendo necessário nessa nova era que o educador não utilize apenas alguns recursos, mais todos os recursos disponíveis para ajudar na compreensão dos conteúdos, pois devemos adaptar as tecnologias para a escola, utilizando os recursos das TIC's para transmitir informações e desenvolver atividades. “[...] apontamos a necessidade de a escola assumir postura mais ousada em suas experimentações, muitas de suas práticas tidas como essenciais no passado começam revelar insuficiências”. (RUIZ: 2011, pág. 2570)

Desta forma, as TIC's apresentam novas formas de observarmos, percebermos, adquirimos e narramos o mundo. Surgindo então, o mundo sem fronteiras para a comunicação e a informação, onde a escola vai ter que ser mais ousada em sua proposta pois existe um amplo universo a ser explorado.

E a escola não pode ficar para trás nesse novo contexto de educação midiática, pois será necessária para a formação do aluno cidadão, onde eles vão ser críticos e criativos na sociedade, imprescindível para seu exercício de cidadania. Portanto, é extremamente importante para o alunado ter uma escola mais criativa e atraente, onde eles aprendam não apenas coisas novas, mais desenvolver novas habilidades, sendo o aprender mais colaborativo e participativo.

## 5. CONCLUSÃO

Começamos esse trabalho apresentando o histórico da disciplina de filosofia na educação brasileira na etapa do Ensino Médio. Dessa modo, a filosofia quando iniciou sua atividade na educação seu discurso era guiado pela Igreja, que tinha por objetivo fortalecer a fé no período colonial.

A partir do governo imperial, a educação foi assumida pelo estado. Na República, a filosofia sofreu mudanças, passando a não ser obrigatória nos currículos. Com a LDB/61 abriu o caminho dos militares retirarem a filosofia definitivamente do currículo, com a proposta de tornar o ensino mais técnico. Mas em 2008 com a lei nº 11.684/08, que a filosofia é inserida no currículo escolar, tendo como base o conhecimento necessário à cidadania, mais está lei tem uma brecha, onde a escola decide se vai implanta-la ou não.

E com a inserção da disciplina de filosofia nas escolas, começasse a perceber que aquele ensino baseado na transmissão de conhecimento estava se tornando ultrapassado, principalmente, na atualidade onde as tecnologias estão sendo inseridas no nosso cotidiano, pois nada é fixo na sala de aula, o conhecimento está em constante movimento e em todos os lugares.

Assim, os professores devem se adequar a estas novas tecnologias se tornando um pesquisador, onde irá procurar conhecer e definir seu papel como educador diante de tanta novidade, com isso não serão as tecnologias que mudaram o ensino mais a maneira como elas vão ser utilizadas como mediadoras entre professor e aluno.

E a Filosofia vem para provoca o aluno a ter uma visão mais crítica e reflexiva sobre as mídias, pois não basta apenas o professor utilizá-las nas aulas, é necessário que os alunos participem e tirem suas próprias conclusões diante do que é imposto pelas TIC's.

As TIC's estão mudando o ambiente escolar, tornando os professores mais abertos a compartilhar e adquirir conhecimento e os alunos mais conscientes do seu papel como cidadãos, que refletem, criticam e transformam o mundo a sua volta. Desta forma, o ensino assumi nesta nova era tecnológica o papel de criar situações de aprendizagem estimulantes, desafiando os alunos a pensar.

Desta forma, o professor deve adequar sua prática docente para abarcar todas as TIC's presente no cotidiano do alunado, pois a interação das mídias com a escola em todos os níveis, contribui para forma um cidadão e um indivíduo mais competente, além de ser uma motivador para esses alunos “tecnológicos”.

## 6. REFERÊNCIAS

ALVES, D. J. **O espaço da filosofia no Ensino Médio a partir da nova LDB (Lei no 9.394/96): análise e reflexões.** Campinas, SP: [s.n.]; 2000. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

ARANHA, M. L. e MARTINS, M. H. **Filosofando: Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2003.

ASPIS, Renata Pereira Lima. **Ensino de filosofia para jovens como experiência filosófica.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2004.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 11.530**, de 18 de Março de 1915.

BUCKINGHAM, D. **Aprendizagem e Cultura Digital.** Revista Pátio, Ano XI, No. 44, Jan.2008. Disponível: [http://www.educarede.org.br/educa/revista\\_educarede/especiais\\_imp.cfm?id\\_especial=304](http://www.educarede.org.br/educa/revista_educarede/especiais_imp.cfm?id_especial=304), acesso abr. 2014.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: 21 abr. 2014.

CARTOLANO, M. T. P. **Filosofia no ensino de 2º grau.** São Paulo: Cortez, 1985.

DUTRA, Jorge da Cunha; PINO, Mauro Augusto Burkert Del. **Resgate histórico do ensino de filosofia nas escolas brasileiras: do século VXI ao século XXI.** InterMeio, Campo Grande, v.16, n.31, p.85-93, jan./jul, 2014.

FERREIRA, A.S. **A filosofia no currículo do ensino médio de mato grosso do sul: aspectos normativos e conceituais.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

FISCHER, R. M. B. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007.

FISCHER, R. M. B. **Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em educação**. Revista Brasileira de Educação, Rio Grande do Sul, n. 20, maio/jun/jul/ago. 2002.

GOMES, N. G.; BELLONI, M.L.; CAMPOS, N.P.; GOLDANICH, M.E.; BARBOSA, I. M.; CERNY, R.Z. PINTO, A. C. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

KOHAN, W.O.; GALLO, S. **Filosofia no ensino Médio**. Rio de Janeiro:Vozes,2000.

KENSKI, M. V. **Tecnologias e Ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola**. Tradução Maria E. de Brzezinski e Lúcia M. S. Kremer. São Paulo: Summus, 1990.

MERCADO, L.P.L. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

Positivismo. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/positivismo.htm>. Acesso em: 03 fev. 2014.

Reorganiza o ensino secundário e o superior na República. Rio de Janeiro, 1915. Disponível em: <[http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019- Republicacao-97760-pe.html](http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-Republicacao-97760-pe.html)>. Acesso em: 03 fev. 2014.

RUIZ, Adriano Rodrigues. **Educação e mídia**. I Seminário de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, Curitiba, 2011, pág. 2570-2579.

SOUSA, R.P.; MOITA, F.M.C.S.C; CARVALHO, A.B.G (organizadores). **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

UFPR. UNESCO. Disponível em:

[www.prograd.ufpr.br/neseef/artigos/novo/Ens.%20Filosofia.relat%F3rio%20finalUNESCO.doc](http://www.prograd.ufpr.br/neseef/artigos/novo/Ens.%20Filosofia.relat%F3rio%20finalUNESCO.doc). Acesso em: 04 fev. 2014.

# **ANEXO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**QUESTIONÁRIO TÉCNICO**

**PESQUISA: O ENSINO DE FILOSOFIA COM AS NOVAS TECNOLOGIAS**

- 1) Série: \_\_\_\_\_
- 2) Idade: \_\_\_\_\_
- 3) Há quanto tempo você estuda Filosofia na sua escola?  
( ) 1 ano  
( ) 2 anos  
( ) 3 anos  
( ) Outros? \_\_\_\_\_
- 4) O que você acha da disciplina de Filosofia?  
( ) Boa  
( ) Ruim  
( ) Interessante  
( ) Não sabe para que serve
- 5) Como você acha que as aulas de Filosofia deviam ser?  
( ) Interativas (filmes, músicas etc.)  
( ) Conceituais  
( ) Através de dinâmicas
- 6) Se você respondeu “interativa” quais mídias gostaria que fossem utilizadas: (pode marcar mais de uma)  
( ) Televisão  
( ) Rádio  
( ) Internet  
( ) Jornal
- 7) Quando na disciplina de Filosofia é pedido que você elabore vídeo. O que você acha:  
( ) Não gosta  
( ) Gosta, mais acha que não ajuda a entender o conteúdo  
( ) Ótimo, contribui para entender melhor o conteúdo  
( ) Indiferente
- 8) Você acha necessário o uso de computador na sala de aula:  
( ) Não, acho que só serve para o professor enrolar a aula  
( ) Sim, é uma maneira da aula ficar mais interessante  
( ) Indiferente
- 9) O celular deveria ser utilizado pelos professores como auxílio para as aulas:  
( ) Sim. Por quê? \_\_\_\_\_  
( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_
- 10) Você acha que a utilização de músicas relacionadas com o conteúdo, ajuda a apreender melhor o mesmo:  
( ) Não  
( ) Sim  
( ) Indiferente

11) O que você acha se conteúdos de sala de aula estivessem presentes nas redes sociais, para haver maior interação do aluno com o professor:

( ) Bom

( ) Ruim

( ) Indiferente